

No Rio, uma onda de boatos.

O mercado de capitais do Rio de Janeiro foi abalado, ontem, por uma onda de boatos relacionados a decisões econômicas que poderiam ser tomadas pelo governo, com a finalidade de conter o déficit público e, conseqüentemente, a inflação. No pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, nas mesas de **open** das instituições financeiras, nas casas de câmbio e nas filas de agências bancárias previa-se desde o fim da Unidade de Referência de Preços (URP) até uma maxidesvalorização cambial.

No final da tarde, chegou a circular a informação de que segunda-feira, seria decretado feriado bancário, para permitir que o sistema financeiro assimilasse o novo "pacote econômico" prestes a ser anunciado pelas autoridades governamentais. Esse boato aumentou o movimento para o saque de dinheiro nas agências bancárias, especialmente no centro da cidade.

Na Bolsa do Rio, registrou-se pressão vendedora no decorrer do pregão, comportamento que levou os preços das principais ações a sofrer desvalorizações de 3,7%, na média, e de 3,4% no fechamento. Mas para alguns corretores e analistas, a onda de boatos propiciou considerável aumento nos lucros, pois certos papéis foram comprados a preços bem distanciados do seu valor atual de mercado.

O movimento também foi intenso nas casas de câmbio cariocas, em especial à tarde. A maior procura levou a moeda norte-americana negociada no **black** a fechar em Cz\$ 120,00 na compra e Cz\$ 125,00 na venda.

No **open market** (mercado aberto) a grande preocupação era com a possibilidade de o governo retirar das operações de financiamento de curto prazo **overnight** os títulos emitidos por instituições privadas, como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Letras de Câmbio.